

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE SUSCETIBILIDADE PARA PROCESSOS EROSIVOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS NA ZONA DE AMORTECIMENTO DA FLORESTA NACIONAL DE RITÁPOLIS

Souza, E. M.^{1, 2}; Ferreira, A. C.²; Figueiredo, M. A.²; Cardozo, F. S.²; Pereira, G.²; Rocha, L. C.²

¹ Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; ² Universidade Federal de São João Del Rei

RESUMO: A Floresta Nacional de Ritápolis é uma Unidade de Conservação (UC) com área de 89,5 hectares e Zona de Amortecimento (ZA) de 4.715 hectares. A ZA é de grande importância para a gestão e proteção da UC ao possibilitar o controle e mitigação dos impactos negativos de atividades no entorno. A ZA está localizada em partes dos Municípios de Resende Costa, Coronel Xavier Chaves, Ritápolis e São João Del Rei, no Estado de Minas Gerais. A UC está na foz do Rio Santo Antônio, confluência com o Rio das Mortes, com toda a face sul às margens do Rio das Mortes, metade da face leste às margens do Rio Santo Antônio e a confluência destes rios a montante da UC, sendo presumível que qualquer material que seja drenado para estes rios entre em contato com uma parte significativa dos limites da UC. A localização da UC às margens de rios e o contexto de ampla ZA em múltiplas fronteiras municipais demonstram a relevância para identificação dos indícios de erosão laminar, ravinas ou sulcos e voçorocas como referencial ao levantamento preliminar de suscetibilidade para processos erosivos hídricos superficiais. Inicialmente elaborou-se um mapa temático a partir da integração de imagens orbitais do satélite *Rapideye* (ano 2013) e arquivos vetoriais de hidrografia do Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais do ano de 2015 ao Sistema de Processamento de Informações Georeferenciadas (SPRING). Deste modo, elaborou-se um mapa temático contendo os parâmetros de uso e ocupação do solo, a identificação dos pontos com indícios de processos erosivos hídricos superficiais e a demarcação dos cursos d'água e dos sistemas direcionais de drenagens. Assim, identificou-se que a ZA conta com três (03) sistemas direcionais de drenagens (três setores) com influência direta na UC e vinte (20) pontos de suscetibilidade para processos erosivos hídricos superficiais. Destes pontos, treze (13) estão no setor montante do Rio Santo Antônio (setor 1 – S1), quatro (04) estão no setor montante do Rio das Mortes (setor 2 – S2) e três (03) estão no setor jusante do Rio das Mortes (setor 3 – S3). As áreas dos respectivos setores são de 2.410, 1.200 e 1.105 hectares. Portanto, percebe-se que a drenagem montante do Rio Santo Antônio (setor 1 – S1) apresenta a maior dimensão entre os sistemas direcionais de drenagens (51,11% da ZA) e, ainda, a maioria dos pontos de suscetibilidade para processos erosivos hídricos superficiais (65% dos pontos). Por fim, a partir dos parâmetros de uso e ocupação do solo, observou-se a predominância de atividades agropecuárias na ZA, principalmente no setor 1 (S1), podendo servir como subsídio para a realização de trabalhos futuros voltados para a identificação das causas e de propostas mitigadoras aos locais suscetíveis a processos erosivos na Zona de Amortecimento (ZA) da Unidade de Conservação (UC) Floresta Nacional de Ritápolis.

PALAVRAS-CHAVE: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA, EROSÃO HÍDRICA SUPERFICIAL, UNIDADE DE CONSERVAÇÃO, FLORESTA NACIONAL DE RITÁPOLIS.